



XXXIII CONIC 23/24

Congresso de Iniciação Científica

Ciência em Movimento: Construindo o Futuro

com Conhecimento

25 a 27 de Novembro de 2024

A funcionalidade dos membros inferiores pela terapia da caixa de espelho, pós Acidente vascular cerebral

Charles Gabriel Lim Schaeffer – *Voluntário*

Ivan de Jesus Ferreira – Universidade Federal do Amazonas

Carmen Silvia da Silva Martini – Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma síndrome neurológica focal ou global repentina de provável origem vascular, considerada uma das principais causas de internações hospitalares e mortalidade, manifestando de duas formas: AVC isquêmico e AVC hemorrágico. Assim, neste processo de reabilitação, levando-se em consideração as alterações da marcha pós AVC, a terapia pela caixa de espelho (TE), é um método que recorre a retroalimentação visual, estimulando a plasticidade neuronal na área motora primária e na reorganização cortical. O objetivo do estudo é analisar os benefícios nos membros inferiores, através da TE, na reabilitação da funcionalidade nos membros inferiores, pós Acidente Vascular Cerebral. Trata-se de um estudo clínico realizado no Laboratório Estudos em Neurociências e Comportamento da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com o Parecer número 3.538.242. A população (N=14) foi composta por indivíduos com sequelas de pós AVC, a partir de 1 anos pós-evento, divididos em dois (2) grupos: o grupo experimental (G1=7), que realizou a terapia pela caixa de espelho associada a cinesioterapia e, o grupo controle (G2=7) que realizou somente cinesioterapia, composto por pacientes que foram submetidos a uma avaliação e reavaliação e, ao programa de reabilitação terapêutica, realizando 16 atendimentos, com frequência de 2 vezes por semana. Os resultados obtidos demonstraram diferença significativa para os dados TUG ($p=0,008$), Berg ($p=0,0009$), Fugl Meyer ($p=0,001$) do grupo controle, no entanto não identificadas diferenças significativas entre os dados TUG ($p=0,437$), Berg ($p=0,118$), Fugl Meyer ($p=0,110$) do grupo experimental. Conclui-se que uma intervenção utilizando a terapia do espelho junto a cinesioterapia não demonstra relevante superioridade quando comparada ao uso da cinesioterapia isolada, sendo necessários mais estudos que avaliem a eficácia ou não do uso de uma intervenção com a caixa de espelho para pacientes pós AVC, que possam parear os déficits funcionais e os padrões motores.

Palavras-Chave: Acidente Vascular Cerebral; Terapia do Espelho de Movimento; Percepção do Movimento; Fisioterapia.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Prof Dra Carmen Silvia da Silva Martini e ao Prof Dr Ivan de Jesus Ferreira por toda a orientação da execução e redação do trabalho de iniciação científica realizado. Agradeço ainda à Universidade Federal do Amazonas (UFAM) pela estrutura fornecida para a realização da pesquisa.

